

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno XI

Director da Redacção
HENRIQUE MARTINS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - PORTO ALEGRE
Domingo, 26 de Fevereiro de 1911.

Gerente da empresa
LEOVIGILDO DA SILVA

Num. 248

Temps Nouvelle
Rua da Broca 4
Paris
França

O Exemplo

Para fins convenientes providemos nos arts. assignaturas e annunciantes deste periodico que:

a cobrança de assignaturas proceder-se-a sempre após as primeiro meza da entrega do jornal;

a de annuncios, após a primeira publicação de mesmo, quando tenha de ser publicado mais de uma vez; caso contrario, será feita no acto da entrega do original.

na reclamações, de qualquer natureza, referentes ao serviço da gerencia ou da direcção, só serão attendidas quando feitas por escripto ou pessoalmente ao gerente ou ao director do „Exemplo“.

ASSIGNATURAS:

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	2\$500
Numero avulso	300

ESCRITORIO

Rua
Coronel Genuino n.º 64 C

Ainda a greve

As tracarmos este artigo sobre interesses operarios que ora, mais do que nunca, se degradam, uma satisfação nos invade inteira e absolutamente: a de podermos registrar que o burguez, aquelle que explora o trabalho honrado e fulgente do proletario, vai comprehendendo o falso terreno em que está collocado e cedendo, embora contra gosto e com impetos colericos, aos elevados e inebriantes desejos dos que nesta lucta insana, porém que conforta, conforme forem augmentando as suas conquistas, se vêem ha muito debatendo.

A lucta tambem conforta, tambem traz palliativos e convida nos que nella se agitam, para correr as hostes aguerridas, sem medirem consequências, sem ouvir mesmo a coeluma que em torno se levanta tocada pelo furor do idio lucrativo e do incompetente daquelles que, escudados em falsos elementos, deparam a todo instante com o terreno que lhes vai faltando na frente.

A lucta cança e não tem applauso algum quando ella é movida por interesses mesquinhos e que não tem outro intuito senão favorecer apenas a meza fuzia de especuladores ou por qualquer outra forma desde que vis o unicamente a um fim que não pôde nem deve despertar a menor attenção, o menor interesse.

Porém a lucta que nos vimos referindo tem um cunho traductor de um indescrivivel entusiasmo que afenta e quanto mais se prolonga maior numero de adeptos vai colheendo: é a lucta do trabalho contra a ociosidade; do direito tolhido a uma grande maioria sacrificada pela exploração torpe e deprimente de uma minoria que não quer comprehendê-lo e de uma imparcialidade sem limites cujo problema para sua solução inevitavel e imperiosa são estas luctas pacificas nas quaes não poderá ter intervenção alguma nem a balança, nem a pair de cavallo, pois que ellas são a consequencia logica da pressão, da

violencia do que são victimas e que ora se agitam e tambem consequencia logica, systematica da explosão proveniente desta mesma pressão, porém uma explosão toda pacifica, toda natural em que a força não tem o direito de intervir.

E a greve dos selleses e correioes continua, nestes termos, inatingivel por quem quer que seja.

Apenas registramos com pezar e com pena mesmo daquelles que, trabalhando os companheiros voltaram no trabalho ainda sob o jugo tyrannico de Brüggelmann, ainda sob o estafanido e desolador trabalho de 10. horas!

Não temos para estes que assim procederam, que assim foram fracos, mais do que pena e dô, pois que, trabalhando os companheiros, no momento em que se apresentavam para vencer, trahiram-se a si mesmos.

E não poderá ser um paralelo este nosso modo de pensar.

Elles mesmos mais tarde, ou talvez já hoje, estejam arrependidos, sentindo as consequências de seu erro e da sua inconherencia com os companheiros que com nobres intuitos se levantaram contra a prepotencia de Brüggelmann.

No entanto, apesar dessa nota inda, não deixa de ser mais uma victoria a greve que ora serve de asumpo a este artigo.

E seus echos irão repercutir além, despertando a uns e a outros fazendo desde já reclamar, bradar, exigir mesmo o que lhes é tolhido e que não poderá ser negado.

Bem satisfeitos ficariamos si ainda pudessemos fallar em greve do outras classes que ainda hoje não estão bem dispostas a iniciarem a campanha.

Talvez que amanhã, sim.

O TYPOGRAPHO

Não vêis ali aquelle typo humano com a espinha dorsal curvada, an-drajos simples, mãos calejadas e lútas?

É um typographo. É o grande machinista que da vapor a essa verginhosa locomotiva a que chamamos Imprensa.

Portanto, sua missão na sociedade é altruistica e civilisadora.

Pelas suas mãos, antes de figurarem nas estantes das bibliothecas, passaram os ternos romances, as luctantes poesias, os bellicosos livros de guerras e as tranquillias paginas da biblia, os livros de Medicina, os do Direito, de Historia, de Sciencias, enfim, todos esses compendios onde se cultivaram e se illustraram tantos cerebros que hoje se expandem nos ultimos ramos da actividade humana. E, no entanto, a sua vida nada tem de confortavel, não excede nunca da orbiça que a sorte lhe traçou — trabalhar para não morrer de fome!

Além disto, a sociedade não tribua-lhe a typographo a consideração que merece. Elle sempre foi olhado com desprezo, porque substituo o thir do metal cubado pelo dos typos.

Mas, para avallarmos a supremacia que tem, bastaria sómente que elles abandonassem as lides quotidianas e a bella concepção de Guttenberg deixaria de existir!

(EXT.)

BABINCO

Convencido do que, embora humilde, prestou um serviço á causa pela qual tão denodadamente vem luctando „O Exemplo“, volto hoje a tratar de um assumpto importantissimo, de cujo desideratum sem duvida, depende o completo triumpho desta heroica e tenaz campanha contra o nefandio preconceito.

Venho fallar, acanhadamente e sem a menor reserva, da Instrução.

Nota-se ainda, não obstante atrainarmos uma epocha de verdade-

SONETO

A UMA PECCADORA

É muito bella, o mais formosa ficas, quando passas por mim, bizarramente, teu corpo envolta nas roupagens ricas com que offusca o olhar de toda a gente.

É das Donzellas, Ideas, pudicas, treme no peito o coração fremente, sabia embora que o amor dedica a quem te cubra d'ouropela sómente.

Mas, ao verem-te assim, pobres vestaes cobrem-se todas de tristezas, mais expressivas talvez que o proprio goivo.

Pois divisam em ti esbelta e loura a mineira e divinas peccadoras capaz de um dia lhes roubar o nolvo.

DOLIVAL MOURA

(Do Poema Flor Venenosa)

ro entusiasmo, uma indifferença, criminosa até, pelas letras, num meio social, que ha sido tão abocornado.

É uma verdade, cruel é certo: a mocidade pouco importa-se com a instrução.

É uma questão secundaria para ella.

Não abre um livro; não gasta duas horas em uma leitura util.

Não comprehendo que só lendo terá a bon educação; que o livro é a luz, a revelação.

Para mocidade actual, só ha uma attracção — o baile; é a sua maior preocupação.

O prazer do baile subjugá todos os outros.

E assim esta mocidade fica constittida de homens sem estímulo; que não tentam erguerem-se, prepararem-se para poderem ser os advogados de seus proprios direitos!

Mocidade, os prazeres sociais encantam o homem, porém nem sempre vêm a seu encontro, nem dependem da sua vontade; entretanto os prazeres que proporciona a leitura são de todo o tempo e de qualquer lugar, e são os únicos que se podem renovar a vontade.

Compenetrar-vos, ó mocidade, de que é necessario estudar para impregnar-se, para aprender.

Repari, vosso tempo gasto nos salões esplendidos, ó jovens, empregando algumas horas em fidejar em vossos espiritos os salutaros preceitos da Instrução.

Lelamos e ensinamos a ler: ler é illuminar o espirito (tenebros), focundar o coração, dar intensidade, calor, expansão nos sentimentos.

A. Dulra

O JOGO

Diathese cancerosa das raças ameaçada pela sensualidade e o preguiça, elle entorce, caheja e devirtaliza os povos; nas fibras de cujo organismo insinua o seu germen proliferante o inextirpavel.

O devartio do enclimato das e passam como rapidos temporios. São irregulares violentas das épocas da prosperidade e esperanças. Só o Jogo não conhece remittências: com a mesma continuidade com que devora as noites do homem occupado e os dias do ocioso, os milhões do opulento e as migalhas do operario, tripudiam uniformemente sobre as sociedades nas quadras de fecundidade e de penuria, de abastança e de fome, de alegria e de lucta.

É a lepra do vivo e o verme do caracter.

RUY BARBOSA

AMOROSAS

MIXHAS MAGOADAS COLLEGAS

Colligas, porque sou uma creatura creada para servir-vos naquillo que depender dos meus fracos peitadros: da mesma sorte que as senhoras, senhoritas e senhorissimas, creadas, sem ter necessidade, nesse percu-

los da sorte. A lucta, portanto, de outros meios para satisfazer os compromissos moraes, expontaneamente tomados perante a familia e a sociedade é que nos sujeitamos, a temos vergonhas, a fazer a outrem por dinheiro aquillo que por educação recebida e por conveniencia hygienica do nosso corpo, aprendemos a fazer: varrer e lavar uma casa; fazer a cama, retirando debaixo da litta o deposito daquillo em que fica reduzida a vaidade humana; fazer um enxovalzinho (Sim); porque um bom cosinheiro ou cosinheira não anda para ahl aos „ponta pés“, por dez reis de mel coado; e o burguez de bom gosto os paga bem para conservá-os, a fim de mostrar aos seus comensaes que elle „sabe comer“; lavar as vidraças; limpar, capanar e sacudir os quadros, os moveis, os tapetes, etc.

Para regularisar esses serviços em condições taes dos serviços obedeceem passiva e lactamente aos caprichos impertinentes dos que entendem de ser „senhor“, ahl não foi descoberto arguto legalitario capaz de fazer uma lei, que amoriada a dignidade individual dos que precisam comer o pão que o Diabo amassou, a fim de, restabelecida as praxes erravocacitas, conseguir-se a sujeição inconveniente dos servos.

Não confundam, portanto, liberdade de profissão com a liberdade individual outorgada aos brazileiros no decreto promulgado a 13 de Maio de 1888 e na proclamação da Republica a 15 de Novembro de 1889.

A liberdade de profissão consiste no exercicio pratico de uma sciencia ou arte para a qual até então era necessario a exhibição de um diploma que servisse a frequencia do curso academico que habilitasse o seu portador. Para o exercicio, porém, dos serviços domesticos, apenas dependemos da exhibição do diploma da Fome que a necessidade de trabalhar prova a olhos desarmados a nossa frequencia no curso da Miséria. Assim sendo, está na conveniencia dos interessados; servir bem, para ser bem pago — pagar bem — para ser bem servido.

É uma questão que depende da liberdade individual aguentar um com o outro, si estão satisfeitos e caso contrario, nada os obriga a „escravisarem-se“.

É verdade, minhas magoadas collegas que, quem remexer nesse debatido assumpto do „creados para servir“, faz-nos sentir sempre o fartum de stizala, ao desenrolar as suas idéas nos habitos molambentos do escravidão.

Dahi se reparo desrabido de andarem as „creadas“ vestidas na moda, tal e qual como as patroas; pertencem a sociedades de baile onde dançam e marcam a „polonaise“, com muito garbo e mais acerto do que as pantatagulas „senhoas“ etc.

E concluem por achar isso uma vagabundagem. Não passam taes conceitos de suspiros da nostalgia do captivello, pois era obrigado barbaramente os martyres escravisados a andarem semiluzas, de vestidos de picote e de langua, cabeça raspada, como ovelhas tosquiladas a pés descalços, a comerem em gamellas, em partilhas com os cães, os restos de comidas, que conseguiam atrophiar-se com a triste condição de „bens removentes“.

Eis a razão porque antigamente uma „creada“ (o grito é nosso) secularisava-se numa casa de familia.

Não tinham vontade propria, pois até leite dos seus seios era roubado do filho dos seus amores, para ajudar a criar os filhos de seus algoces.

A evocação deus abominavel passado, demonstra-nos que a intuição de quem a faz equivale a de um perd hypothico do que se julga preso dentro de uma esphera estreita, trazendo a giz no chão em que esteja fazendo roda. Hoje cada um é senhor do seu nariz e

Uma greve no céu

S. Pedro essa manhã tinha acordado mal. Pela madrugada despertara aflito com um pesadelo, uma suffocação profunda no peito e aquelle maldito reumatismo do velhice. Aquella vida de porteiro, aquella mesma, aquella eterna vida de abrir e fechar os velhos portões do céu, era já uma amolação sem nome. E além disso as reclamações, uma hora o Padre Eterno a lhe azucinar os ouvidos, a querer examinar os livros das entradas, a dizer que mais esta e mais aquella alma havia entrado carregada de peccados; outra hora as proprias almas a amolar: a alma de Fulano que reclamava por ter encontrado fechadas as portas do céu já sol a nado, e de Sierano que chegava á noiteinha e queria entrar, a do príncipe de Tal que queria a sua entrada com as mesmas solemnidades do seu palácio, a de uma velhinha qual que se chegava tropiega e que elle tinha que carregue pela escadaria do Paraiso: uma massada.

E mais um santo, e mais este e mais aquelle que elle vinha pedir que acordasse todo porque os seus devotos estavam a repetir que as portas da Bemaventurança abriam-se mais tarde que as de uma repartição publica da terra.

Já um homem velho, com tantas seculas ás costas não tinha o direito de ser velho, de acordar um pouquinho mais tarde, de ter os seus achaques.

Daquelle manhã em diante energia. E coxeando reumaticamente veio abrir o portão do atrio, tirando as chaves.

Uma figura de homem appareceu entre as gradas, cortez:

— Dá licença?
— Que é lá? fez o calvo porteiro de Deus.
— Quero entrar.
— Espere, sente-se ahi. O seu nome?

O homem recitou. S. Pedro calvarçou os olhos, abriu o Diario correio de vagar as folhas. Depois ficou o homem de alle e baixo, tornou a cravar os olhos na folha aberta e seccamente:

— Não pode entrar.
O homem teve um salto na cadeira.

— Não posso?
— Não pode. O sr. foi ladrão, Bobou uma vez dois sabonetes de um turco, roubou a filha do cigarreiro, furtou dois ovos de marreco que um camarada colleccionava e uma ventarola de um pferrot pelo carnaval. E isso quando era rapax.

Quando homem, metteu-se num inventario e deixou na miseria uma viuva, fez-se jogador e metteu no bolso as fichas dos parceiros, espancou uma criança, rebentou a cara dum credor paciente. Está espantado? Nabe se de tudo aquil, está tudo sentado nos livros. Roubou 50 contos de um banco e dias antes de morrer ganhou tres contos no jogo por ter empalmado uma carta. Não pode entrar.

O homem estava surpreso, e roucamente aventurou:

— Mas tudo isso não vale nada. Eu sou devoto de S. José. Rezel muito.

— Não vale nada?! Você diz que não vale nada?! Isso é o que se pensa.

Então por se ser devoto de um santo qualquer, pode se fazer o que bem se entende? Está enganado. Não pode entrar. Já estubo cheio de reclamações...

— Mas eu era um devoto ardente. Fiz testas, era da Irmandade, tinha a imagem grande com o respaldor de ouro. E não dormia sem rezar a minha devoção.

— Não pode entrar, já disse.
— Queira chamar S. José.

— Não entra. Não me amole. S. José aqui não manda nada; o responsável pelas entradas sou eu. S. José está occupado e não pode vir.

Nesse momento o santo esposo de Maria atravessava o atrio com um marreco e um savroto. Ia concertar um velho pedaço de céu que os cuplus rufam e, ao ouvir o seu nome parou.

— Que é isso Pedro?
— Este sujeito, um tratante de marca, um gatuno de força, que quer entrar allegando ser teu devoto, como coisa que isto aqui fosse estalagem.

S. José fitou o seu devoto, este fitou S. José.

— Mas o crime é grande, Pedro?
— Enorme. Ha furtos, roubos, injustiça, jogo...

Robos Operarios

Como estava annunciado, realizouse domingo passado a reunião dos Funlleiros, na sede da «Federação Operaria», presente regular numero de socios. Foi pelo presidente, sr. Affonso Ferreira da Silva, e expositos os fins d'aquella reunião; falaram então diversos oradores. Após, o presidente da «Federação Operaria» com a sua palavra clara e scincora, concluiu os operarios funlleiros a abandonarem preconceitos e selicções que têm somente trazido o mau estar de todos em geral.

Antes de encerrar-se a sessão, o sr. Francisco Limongi, estabelecido com funilaria à rua Vigarão José Ignacio, declarou, á assembléa, que desejava fosse o seu estabelecimento o primeiro a conceder as 8 horas de trabalho. Era o que espontaneamente fazia.

Em seguida o presidente suspendeu a sessão, ficando marcada outra para hoje, ás 8 horas da manhã.

Realizou-se domingo, tambem na sede da «Federação Operaria», a sessão da directoria da «União dos Pedreiros».

Achava-se na «Federação» um dos nossos companheiros, que fora colher informações sobre a greve dos Correios: a quem o sr. Luiz Dorive, convidou a assistir os trabalhos.

Após o compromisso formal de cada um dos membros da directoria, fizeram uso da palavra muitos associados, destacando-se o sr. Luiz Dorive, presidente da «Federação Operaria», que rememorando os afanos da greve victoriosa, levou a attitude do nosso modesto semanario, lembrando que os operarios devam apoiar-o, porque o «O Exemplo» disse elle, é um jornal absolutamente independente, ao mesmo tempo pedía a assembléa que o saudasse com uma vibrante salva de palmas.

O nosso companheiro Aristides José da Silva, agradecendo, disse; ser, tal manifestação immercedida, por quanto de accordo com o seu programma, de 5 de outubro de 1902, «O Exemplo» apelando os movimentos grevistas estava tão só cumprindo o seu dever! Recalssem, pois, essas acclamações, em Attilio Fornari e André Gonçalves a quem a «União dos Pedreiros» deve inestimaveis serviços.

E, no meio de vivas á memoria do José Macchi, fundador da «União dos Pedreiros» foi encerrada a sessão.

Continua a greve na selteria do sr. Brüggelmann, a despeito de todas os estratagemas que o dito sr. tem lançado mão para reunir operarios no seu estabelecimento.

A «União dos Correios» e a «Federação Operaria» reunem-se todas as noites, realisando sessões, e, providenciando para o exito da greve, apesar da traição de dez operarios que depois de assumirem o compromisso de não voltar ao trabalho, tiveram o proceder indigno de abandonar os seus companheiros em lucta. Tal attitude provocou repulsa no seio da classe operaria, sendo distribuido um boletin com os nomes dos Traidores, que na tarde de segunda-feira, foram valados pela multidão que se accionava em frente á casa de Brüggelmann, aguardando a saída dos mesmos.

Uma força da policia administrativa, postada nas immedições da Selteria, a pedido do sr. Brüggelmann, no seu alan de manter a ordem publica, espalidou o povo, tendo esse facto provocado protestos.

Felizmente, porém, estamos autorizados a dizer-o: lá não estava nenhum dos grevistas.

Lamentamos o procedimento da policia desta terra, onde os animaes não podem ser espancados por prohibição da Intendencia Municipal; como igualmente lamentamos que o carrancismo de sr. Brüggelmann tenha dado lugar a essas occurrencias, pois que, das selterias de Porto Alegre, é apenas na de «sua exa.» que o prejuizo enorme de conceder «8 horas de trabalho», se faz sentir.

A greve, porém, continua pacificamente, e, essa attitude merecedora do applauso, deve-se a «Federação Operaria» e aos srs. Pompilio José Martins e Ricardo Maciejuski.

Na sede da Federaçao que funciona á rua S. Antonio n.º 107, reabrir-se-á o 1.º de Março, as aulas operarias, cuja frequencia é facultativa, a creanças e adultos indistinctamente.

SILVA MANSINHO

ATENÇÃO

Aos nossos leitores, chamamos a attenção para o annunciado que hoje publicamos na 2.ª pagina, e concernente ás aulas do Instituto de Electro Technica.

Hontem ás 8 horas da manhã, foi lido o memoria que a «União dos Correios» enviara ao sr. Presidente da Republica, ao ministerio de guerra e a todos os jorjais do Brazil tratando de Selteria Militar. Segundo lemos no «Dever» que se publica em Bagé, cederam espontaneamente ás 8 horas de trabalho, 37 patrões, devendo o novo horario começar amanhã.

Só para o sr. Brüggelmann é que falar-se em 8 horas de trabalho é um «bicho de sete cabeças».

O «Exemplo» conclui a todos os homens do trabalho a cerrar fileiras em torno dos selteiros que luctam pela reivindicacão dos seus direitos.

Instituto de Electro Technica

De ordem do sr. engenheiro chefe fayo publico que é aberta hoje, e será encerrada a 10 de março proximo, a inscricão para a matricula nos diversos annos do curso.

Ainda mais, que até o dia 23 do corrente mez, deverão ser feitas as inscricões para os exames de que tratam os arts. 56 e 57 dos estatutos.

Tanto os requerimentos de matricula como os de inscricão para exames deverão vir acompanhados de todos os documentos exigidos pelas disposições em vigor.

Secretaria em Porto Alegre, 9 de fevereiro de 1911.

E. Hahn Feisch, 1.º auxillar.

GERENCIA DO «EXEMPLO»

COBRANÇAS

Pedimos aos nossos amigos e favorecedores que, em vista das grandes despesas para a manutenção de um jornal, que nos proporcionem os meios mais faciles para que possamos fazer as cobranças desta folha. Assim chamamos a attenção para o que abaixo vas descremindo:

1.º trimestre, de janeiro a março, a cobrança será feita nos primeiros dias de fevereiro.

2.º trimestre — de abril a junho, cobranças em maio.

3.º trimestre — de julho a setembro, cobrança em agosto.

4.º trimestre — de outubro a dezembro, cobranças em novembro.

Pedimos mais que nas occasioes das cobranças, para não ser preciso o cobrador ir impetunando-vos batendo varias vezes ás portas de vossas casas, que deixem á pessoa da familia a importancia de seu recibo.

Mudança

Provenimos aos nossos amigos e favorecedores que, para satisfazer as exigencias do desenvolvimento do jornal «O Exemplo» mudamos o nosso escriptorio do pavimento terreo da casa n.º 205, á rua Coronel Fernando Machado para a casa n.º 68 c, sita á rua Coronel Genuino onde estaremos diariamente ás ordens dos amigos e assignantes e para onde deve ser dirigida a nossa correspondencia.

O SERENTE

ATAQUE — Na manhã de 20 do corrente, cahiu em frente ao nosso escriptorio, accommetido do forte ataque epileptico, o laborioso proferario, conhecido por «Camões».

Muito contribuia para dissipar a violencia do insulto, os conselhos medicos do abalizado e caritativo dr. Arthur Franco que, providencialmente, passava na occasião.

CALENDARIO SOCIAL

Faz annos hoje:

26 — a sra. Margarida Mala, esposa do sr. Ricardo Mala;

Fazem annos:

a 27 — a menina Conra, filha do sr. Luiz Frederico Romero e o sr. Ceza-rio Moreira da Con-

ceição;

a 28 — a menina Edelmira, filha do sr. Belarmino Pereira, sr. Manoel Joaquim Soares, mestre construtor, o sr. José Rodrigues e o sr. Leandro Nonchique da Silva.

As ceremonias do seu sepultamento que estiveram regularmente concorridas, realisaram-se na igreja Maria.

Pezamos a familia.



Serraria de lenha

a vapor

Rua Voluntarios da Patria No. 200

Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia.

Emiliano Marquez

Telephone n. 250.

GRANDE ARMAZEM
— DE —
Seccos, Molhados e Especialidades
JOAQUIM PEREIRA DA SILVA
Rua Duque de Saxis n. 144, esquina da do General Bento Martins
◀ TELEPHONE GANZO 854 ▶

Além de completo sortimento de generos nacionaes e estrangeiros, vendem-se ferragens, tintas, oleos, louças, vidros, crystaes, soda caustica, sabão para melas, cal, telhas, ripas, cimento, tijollos, tijolleiras, breu, cordas, objectos de funilaria e drogas. — Vinhos verdes, maduros, brancos, Rheno, Champagne, Moscatel, Porto e nacionaes. — MIUDEZAS.

Importação directa

AÇOUQUE - Carne superior e de porco
Fabrica do excellente café Electrico

Salão Democrata

de
Alvaro B. dos Santos
Para barbear e cortar cabellos

Esta casa acha-se em regulares condições de bem servir a sua freguezia; comprometendo-se o proprietario a esmerar-se em seus trabalhos.

Rua Christovam Colombo 21
(antiga Floresta)
esquina da Rua Garibaldi.

Clichés!

Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.



A casa Club

de

SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se jolas, relógios e gramophones

Especialista na confecção de aneis profissionais e em cravações para brilhantes.

... em preços esta casa não tem competidor.

Compre ouro, prata e brilhantes por preços máximos.
Ninguem venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB

287 — Rua dos Andradas — 287.



Instituto Technico Profissional

Ensino completamente gratuito para os meninos pobres e filhos dos operarios

Reabertura das aulas no dia 15 de março

As inscripções se abrirão no dia 15 de fevereiro corrente e se encerrarão no dia 10 de março proximo.

Os requerimentos de matricula, dirigidos ao engenheiro chefe do Instituto, serão feitos pelos paes, tutores ou encarregados, deverão ser acompanhados dos seguintes documentos:

1.º — Certidão de idade ou documento equivalente que prove ter o candidato de 10 a 15 annos.

2.º — Atestado de pobreza passado pela autoridade municipal do districto em que residir o requerente, ou atestado de ser operario, passado pelo chefe da fabrica, officina ou estabelecimento em que o mesmo trabalha.

Todas as demais informações serão dadas na secretaria do Instituto.

Alfaiateria
de Blois & Medaglia

RUA DOS ANDRADAS N. 475

Esta casa possui o que ha de mais em casaca, brim, coletes de colletes que vende por preços módicos. Tem atestado do corte, passoa de competencia reconhecida. Também vende roupa sob medida em Ombra, 46, prestações semanais.

Rua dos Andradas 475

Quereis beber
boa cerveja?

Preferi as das marcas

... **Oriente** ...
— E —
Commercial

fabricadas por

Bopp Irmãos.

CARNAVAL!



CARNAVAL!

Ninguem deve alugar fantasias sem primeiro ver as do **Lyceu 163**, não só pela modicidade dos preços, como também pelo luxo e gosto em suas confecções.

Tem também grande sortimento de **mascaras** de toda especie, **bisnagas, confettis e agua florida.**

Telephone Ganzo 871

Todos ao Lyceu 163

Telephone Ganzo 871

Primeiro Baratilho de 1911! Preços correntes para o mez de Fevereiro de 1911 do Armazem COSTA JUNIOR

RUA CORONEL FERNANDO MACHADO n. 166, esquina do Lyceu - Telephone Ganzo n. 83

Desapparecem as sorpresas e a realidade se impõe. O véu mysterioso do desconhecido se rasga e a luz da verdade começa a brilhar com todo o esplendor.

Table listing various goods and their prices, including items like 'Assucar crystal', 'Canela em pó', 'Fernet branco', 'Pineças', 'Pedras para arear fogão', etc.

Casa Stanley

Esta casa tem grande sortimento de chinellos, tamanhos e sandalias, lisos e bordados, com salto baixo e a bahiana, para todas as estações e gosto, para uso de homens, senhoras e creanças.

Variedade em artigos para calçado.

Unica casa que vende sempre barato

Carlos Maciel Rua Marechal Floriano (Liceu)



Alfaiateria de Oenildo A. de Lima. Rua Andrade Neves n. 103 (rua do Lyceu). Text describing the tailor's services and location.

Banca no. 1. Premiação na Exposição Nacional com medalhas de ouro. Text about the bank's participation in the national exhibition.

Atenção! Devido a alteração que se tem dado nas Decretos, algumas mercadorias, feitas de substancias as vezes 'Preços Correntes', fazendo até, na pedra que expõe sempre a porta do Armazem.

Atenção! Além do vasto sortimento que neste baratilho menciono, previno a minha distincta frequentes, que existem também com meu estabelecimento, enorme quantidade de mudezas, de varias qualidades, é um sortimento completo do Hynta. Chamé tambem a attenção da minha frequentia, pedindo que leiam bem este baratilho, e para verificarem-se que tudo quanto elle diz é a pura realidade, façam uma visita á esta casa, que é a mais barateira da Cidade Baixa. Todos os artigos são garantidos. Dêjo pois que os meus frequentes tenham no decorrer de anno 1911, innumerables felicidades, e continuem a dispor de mesma attenção que até aqui. Porto Alegre, 1.º de Fevereiro de 1911. O Proprietario: João F. da Costa Junior. M. Bandeira Dias.